

NOTA HISTÓRICA DO EDITOR

Descobridor brasileiro do mecanismo de herança da anemia falciforme



Jessé Accioly

(aos 21 anos, em 1942, quando da matrícula no 1º ano do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia)

Jessé Santiago Acioly Lins, assim foi registrado ao nascimento, e desta forma é nominado em todos os registros oficiais da Faculdade de Medicina da Bahia, inclusive no livro de Registro do Diploma de Médico (Livro FMB nº 21, página 119)⁽⁴⁾, e também no documento de identidade (nº 97.075, de 4 de Setembro de 1935)⁽⁴⁾ e no Certificado de Reservista (nº 139.992 da 6ª Região Militar, de 29 de Agosto de 1941)⁽⁴⁾. Não obstante, em todos os requerimentos manuscritos de autoria do aluno **Jessé**, de 1942 a 1947⁽⁴⁾, sempre registrou seu sobrenome, e o do seu Pai, como **Accioly**. As razões dessa preferência por **Accioly**, em lugar de Acioly, talvez tenha explicação na origem desse nome de família. Certo é o Prof. **Jessé Accioly** assim preferia o registro do seu nome; tanto assim, em outras ocasiões após a diplomação de médico, quando também o registrou da forma sintética, **Jessé Accioly**, com a alteração na grafia do sobrenome e exclusão dos sobrenomes Santiago e Lins. Foi assim também na documentação, da sua autoria, por ocasião do concurso à admissão na carreira docente da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB)⁽⁴⁾ e do Concurso à Livre Docência⁽⁴⁾.

O Prof. **Jessé Accioly** nasceu na cidade de Porto Calvo do Estado de Alagoas, em 21 de Setembro de 1921, filho do Prof. Aristeu Acioly Correia Lins e da Sra. Julieta Santiago Acioly Lins⁽⁴⁾; ou seja, nos registros da FMB o sobrenome Acioly dos seus Pais também não tinha o duplo “c”. Todavia,

em 1939, quando **Jessé Accioly** concluiu o Curso Secundário no Instituto Bahiano de Ensino (Salvador, Bahia), seu Pai era o Inspetor Federal no Estado da Bahia e atestou o diploma de secundarista do filho, subscrevendo o documento oficial como sendo **Aristeu Accioly**⁽⁴⁾. Isso reforça a hipótese que a preferência por **Accioly**, em lugar de Acioly, tenha forte razão familiar.

Em 1941, **Jessé Accioly** concluiu o Curso Complementar no Colégio da Bahia⁽⁴⁾ (“Central”), atual Colégio Estadual da Bahia.

Jessé Accioly prestou concurso de habilitação ao curso de Medicina da FMB em Fevereiro de 1942; e em Março de 1942 fez a matrícula no 1º ano do curso médico⁽⁴⁾.

Colou o grau de médico em 13 de Dezembro de 1947⁽⁴⁾, com 26 anos, na 131ª Turma da FMB⁽⁷⁾. No 6º ano cursou “Clínica Pediátrica Médica Infantil, Clínica Médica, Clínica Obstétrica, Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica, Clínica Ginecológica, Clínica Neurológica, Clínica Oftalmológica e Clínica Psiquiátrica”⁽⁴⁾, mas antes, em 22 de Março de 1947, o procurador (Estudante Antonio Carlos Martins Santos, seu Colega de Turma)^(4, 7) do Estudante **Jessé Santiago Accioly Lins** (assim também registrou o nome), ao requer ao Diretor da FMB a matrícula na “6ª série do Curso Médico” optou que o curso de “Clínica Psiquiátrica” fosse “... o equiparado ... a ser ministrado pelo Prof. Dr. Luiz Cerqueira”⁽⁴⁾. Na época,

os Professores da FMB portadores do título de Livre Docente podiam ministrar cursos equiparados aos cursos curriculares e regulares, oferecidos pela FMB; e com essa opção pela Clínica Psiquiátrica⁽⁴⁾ o aluno **Jessé Accioly** talvez já nutrisse algum especial interesse pela Psiquiatria, da qual foi um dos expoentes brasileiros e na Bahia o principal Mestre em Análise Transacional⁽³⁾.

No entanto, na FMB o Prof. **Jessé Accioly**, já como Livre Docente em Clínica Propedêutica Médica, foi brilhante Professor de Semiologia, e Clínico reconhecido pelos seus pares no Hospital das Clínicas, onde por quase um quartel de século ensinou a arte da história e do exame clínico e com alunos ávidos pelos seus brilhantes ensinamentos, fui um deles. No início dos anos 60 do Século XX, foi para a Espanha e onde se especializou em Psiquiatria⁽³⁾; e, a partir daí, migrou progressivamente para essa nova especialidade. Nos anos 70 introduziu na Cidade da Bahia⁽³⁾ a Análise Transacional, após curso em Buenos Aires. Foi igualmente brilhante Psicanalista e fundador da Associação Baiana de Análise Transacional (ASBAT)⁽³⁾.

Mas o Prof. **Jessé Accioly** foi um Cidadão com múltiplos interesses, fundamentados em vastíssima Cultura Humanística, e esses iam das Artes Plásticas, como Pintor, a apreciador dos bons vinhos e da boa comida baiana, segundo depoimentos verbais de alguns dos seus Amigos. Exemplo desse seu amplo interesse foi exposição de quadros “Os caminhos da Abstração”, inaugurada em 17 de Maio de 1979 na *Teresa Galeria de Arte* (segundo convite dessa exposição, de propriedade do colaborador que prefere o anonimato).

Mesmo com esse lastro e grandes realizações, o mais surpreendente foi a descoberta do aluno **Jessé Accioly**, em 1946, quando cursava o 5º ano de Medicina na FMB: o **mecanismo da herança da anemia falciforme**⁽¹⁾, publicado no ano seguinte nos *Arquivos da Faculdade de Medicina da Bahia*, também conhecida de *Tertúlias Acadêmicas*⁽¹⁾. Sobre esse grande feito do então acadêmico de Medicina **Jessé Accioly**, também pela elegância científica, melhor conta a Profa. Eliane Azevêdo neste número da *Gazeta Médica da Bahia*, responsável que é e foi pela divulgação internacional⁽²⁾ dessa grande descoberta do Prof. **Jessé Accioly**, e também entre nós⁽⁵⁾.

Neste ano de 2010, quando são comemorados os 100 anos da descoberta da anemia falciforme pelo Prof. James B. Herrick⁽⁶⁾, este número da *Gazeta Médica da Bahia* também homenageia os 53 anos da descoberta do mecanismo de herança da anemia falciforme pelo então Estudante de Medicina **Jessé Accioly**⁽¹⁾. Todavia, a vida e a obra do Prof. **Jessé Accioly** cabem mais exatamente em um livro, inclusive ao melhor conhecimento das futuras gerações; portanto, esse poderá ser trabalho de estudioso da História da Medicina Brasileira, e com mais propriedade acadêmica. Para esse futuro registro, o Prof. **Jessé Accioly** faleceu em Salvador no dia 24 de Julho de 1996, aos 75 anos incompletos.

Em 2007, em seguida a publicação do nº 2 do volume 77 da *Gazeta Médica da Bahia* estava programada a publicação

de Suplemento em comemoração aos 50 anos da descoberta do Prof. **Jessé Accioly**, mas, pela falta de recursos, essa idéia foi adiada. Felizmente, agora, foi possível pelo inestimável apoio e sensibilidade do Prof. Gildásio de Cerqueira Daltro, Professor Associado e Livre Docente de Ortopedia, Chefe do Departamento de Cirurgia Experimental e Especialidades Cirúrgicas da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) da Universidade Federal da Bahia.

De Dezembro de 2006, foi o projeto daquele Suplemento da *Gazeta Médica da Bahia* à agência de fomento à pesquisa, a ser publicado no ano seguinte em homenagem a descoberta do Prof. **Jessé Accioly**, e desse são ainda muito aproveitáveis duas sugestões descritas naquele projeto: “... o grupo do Programa Especial de Treinamento (PET-Medicina) da Faculdade de Medicina da Bahia passar a ser denominado PET-Medicina **Jessé Accioly** e recriar a revista *Tertúlias Acadêmicas*, no formato eletrônico, e se também divulgar as Artes e a Cultura será completa a homenagem ao Prof. **Jessé Accioly**”. Renovo as duas sugestões ao PET-Medicina, por ser o descobridor um Aluno de Medicina da FMB e que pelas suas próprias iniciativas fez relevante contribuição à Ciência e à Medicina.

Mesmo assim, ainda devem os governos a criação de Centro de Referência das Hemoglobinopatias no Estado da Bahia, especialmente em razão da elevada prevalência e da incidência anual, voltado aos programas de educação e ensino para todos os níveis, à pesquisa, à extensão e como unidade integradora dos serviços de atenção à saúde dos portadores da doença falciforme. E se um dia isso ocorrer, poderá ser um pouco menor a imensa e impagável dívida da Nação aos descendentes dos milhões de antepassados trazidos do Continente Africano nas condições mais subumanas e aqueles sobreviventes, da vergonhosa travessia marítima, que ajudaram na construção deste País, mesmo durante os quase quatro Séculos da infame exploração da pessoa humana por outra.

Essa vergonhosa exploração, nos dias atuais, tem disfarces ou outros nomes; algumas explorações têm *modus faciendi* no patriciado interno, enquanto outras são impostas por governos e ou organizações do hemisfério norte. No Brasil, a elevada dependência científica e tecnológica é decorrente da reiterada incúria dos governos pelo Sistema de Ensino, e nesse a quantidade é quase sempre politiquêira e a qualidade habitualmente esquecida. Com essa “fórmula” de resultado sempre desastroso, nos últimos anos foi acrescida a obrigatoriedade do dito trabalho de conclusão de curso (TCC) superior, sem antes cuidar da boa formação ético-científica dos professores e dos estudantes, talvez porque o número de TCC tenha “mais valia”, inclusive à vaidade humana. Assim, alunos sem inserção em Programa de Iniciação Científica, ou voltado à formação metodológica e bioética, estão dia a dia mais direcionados à corrida da produção científica e, muitas vezes, pelo uso de métodos inadequados nessa fase da vida acadêmica. Os efeitos disso são esperados, e poucos servirão à população e à Ciência; felizmente, há muitas exceções e

essas poderiam ser a regra se os Estudantes fossem mais estimulados a pensar sobre questões teóricas, como muito bem fez o Estudante **Jessé Accioly**⁽¹⁾.

Salvador da Bahia, 4 de Outubro de 2010, no 202º ano de fundação do curso médico-cirúrgico na Cidade da Bahia

JOSÉ TAVARES-NETO

Editor da *Gazeta Médica da Bahia*
Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia
Universidade Federal da Bahia

Agradecimentos

Sra. Vilma Nonato pela pesquisa documental no Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia.

Referências

1. Accioly J. Anemia Falciforme – apresentação de um caso com infantilismo. *Tertúlias Acadêmicas*, 42p., 1947. [Arquivo da Universidade da Bahia - Faculdade de Medicina da Bahia 2: 169-198, 1947].
2. Azevêdo ES. Historical Note on Inheritance of Sickle Cell Anemia. *Am J Hum Genet* 25: 457-458, 1973.
3. Coutinho D, Saback E. O histórico da Psiquiatria na Bahia. *Gaz méd Bahia* 77: 210-218, 2007.
4. Faculdade de Medicina da Bahia. Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia: registros do aluno Jessé Santiago Accioly Lins, de 1942 a 1947; foto desta nota, extraída daquela da ficha de matrícula de 1942; documentos pessoais; e livro de Registro de Diplomas às páginas 119 do Livro nº 21, 1942-1947 [Fontes primárias].
5. Ferrari N, Azevêdo ES. Relatos sobre a história da Genética na Bahia. *Gaz méd Bahia* 77: 237-240, 2007.
6. Herrick JB. Peculiar elongated and sickle-shaped red blood corpuscles in a case of severe anemia. *Arch Inter Med* 6: 517-521, 1910.
7. Tavares-Neto J. Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia. Academia de Medicina de Feira de Santana: Feira de Santana, 2008.